



FRIEDRICH NIETZSCHE: OS AFETOS E A CRÍTICA DA MORAL

PAULO ROGÉRIO DA ROSA CORRÊA¹;
Dr. LUÍS RUBIRA²

¹ Doutorando em filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rogeriocorreafil@gmail.com

² Professor do departamento de filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) –
luiseduardorubira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma hierarquia (*Rangordnung*) de afetos (*Affekte*), através de comando e obediência enseja modos de sentir. Essa é a questão que Friedrich Nietzsche parece sugerir ao abordar os afetos ao longo de suas diversas obras. Esse entendimento é possível porque a terminologia nietzschiana refere aos afetos como forte sentimento, impactante carga emocional. Dessa forma, o artigo propõe uma abordagem sobre a relação entre os afetos e a crítica da moral nas obras *Para a Genealogia da moral*, de 1886, e *O Anticristo*, de 1888.

Importa lembrar que a palavra alemã “*Affekt*” têm origem latina *Affectu*, assim como *affectio*, e significa uma alteração no corpo ou no ânimo ligada a forte sentimento ou tonalidade emocional (FONTANIER, 2007, p.15-16). Giacóia chama a atenção para o fato de *Rangordnung* implicar não apenas uma hierarquia entendida enquanto níveis de força, mas também graus, espectros, matizes e gradações (GIACÓIA JR, 2019).

2. METODOLOGIA

O trabalho é de cunho bibliográfico e se detém em duas obras de Friedrich Nietzsche: *Para a Genealogia da moral* e *O Anticristo*. Na primeira obra será explorado o parágrafo 15 e na segunda o parágrafo 21.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na discussão sobre as circunstâncias da emergência dos valores morais em *Para a Genealogia da moral* (3ª dissertação, §15) Nietzsche identifica o sacerdote como aquele que habilmente muda a direção dos afetos, favorecendo a valoração de alguns e a submersão de outros numa *Rangordnung* dissonante dos valores nobres.

O sacerdote é aquele que *muda a direção* do ressentimento. Pois todo o sofredor busca instintivamente uma causa para seu sofrimento; mais precisamente, um agente, ainda mais especificamente, um agente *culpado* suscetível de sofrimento – em suma, algo vivo, no qual possa sob algum pretexto descarregar [*entladen*] seus afetos, em ato ou *in effigie* [simbolicamente]: pois a descarga do afeto é para o sofredor a maior tentativa de alívio, de *entorpecimento*, seu involuntariamente narcótico para tormentos de qualquer espécie (NIETZSCHE, 2009).

O sacerdote promove o “*entorpecimento da dor através do afeto*”. O ressentimento é um afeto que tem sua direção mudada de modo a estabelecer uma



hierarquia afetiva. Assim, o ressentimento se torna um afeto de comando, alçado ao primeiro plano para seu combate contra os afetos nobres. A descarga (*entladen*) de afetos acontece através da manipulação dos sofredores que buscam encontrar uma causa para o sofrimento.

Os afetos são “descarregados”, em ato ou simbolicamente, configurando uma espécie de alívio e narcótico para os tormentos que o homem vivencia. O “unguento” e o “bálsamo” que o sacerdote ascético traz é uma atribuição de sentido. Ele dá um sentido à dor e ao sofrimento, mas para atribuir tal sentido tem que encontrar um culpado pela dor. Habilmente aponta para o próprio sofredor como culpado pelo sofrimento que sente. Uma profusão de culpa e má consciência têm início a partir desse perverso artifício. Assim, o sacerdote atua como um feiticeiro e domador de animais de rapina porque transforma o forte em fraco e a força em fraqueza.

Habilmente o sacerdote “descarrega” o ressentimento evitando que o rebanho se dilua de modo explosivo e cumpre tal “tarefa” mudando a direção desse afeto. Como todo sofredor busca instintivamente um agente culpado para seu sofrimento, um alvo vivo, o qual ele possa “descarregar” seus afetos, o sacerdote manipula e favorece essa “descarga”. Esse “extravasamento” funciona a um só tempo como alívio e entorpecimento. Alívio porque momentaneamente retira a dor da consciência. Entorpecimento porque causa uma súbita e violenta emoção.

Em *O Anticristo* (§ 21) Nietzsche vincula diretamente a hierarquia dos elementos fisiológicos à moral cristã. Assim, através das avaliações e dos valores certos instintos são sujeitados ou alçados ao primeiro plano.

No cristianismo, os instintos dos sujeitados e oprimidos vêm ao primeiro plano: são as classes mais baixas que nele buscam sua salvação. Nele a casuística do pecado, a autocrítica, a inquisição da consciência é praticada como *ocupação*, como remédio para o tédio; nele o afeto em relação a um poderoso, chamado “Deus”, é continuamente sustentado (mediante a oração); nele o mais elevado é visto como inatingível, como dádiva, como “graça” (NIETZSCHE, 2016).

A moral cristã, através de seus valores, estabelece uma hierarquia de instintos fazendo emergir uns e definir outros. Os instintos que foram “cultivados” e “trazidos” ao primeiro plano foram aqueles que, no entender de Nietzsche, atentam contra a vida, ao passo que os antigos instintos nobres foram subjugados.

Os *Affekte* aparecem como modos de sentir, maneiras de ser profundamente impactado por um forte sentimento. Assim, a culpa pelo pecado e o escrutínio da consciência são praticados como remédio contra o tédio. Contudo, o fármaco atua como entorpecente, pois seu objetivo é sustentar, mediante a oração, o afeto em relação a um poderoso Deus. O afeto foi, dessa forma, habilmente “manipulado” pelo sacerdote de modo a promover um excesso de sentimento, algo que através de forte carga emocional favoreça a graça e a dádiva.

4. CONCLUSÕES

Se há uma aparente inexorabilidade nas dinâmicas afetivas, Nietzsche aponta, ao menos, duas questões importantes. A primeira está presente no fato de que um afeto só pode ser dominado ou enfraquecido por outro afeto e, a segunda, sobre encarar os afetos como elementos necessários e constitutivos da vida.

Se somente um afeto pode comandar e reger outro afeto é possível refrear ou enfraquecer alguns deles. Utilizar as diversas perspectivas fornecidas pelos afetos, pois até mesmo um afeto considerado prejudicial em certo momento pode ser benéfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTANIER, Jean-Michel. **Vocabulário latino da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIACÓIA, Oswaldo. **Nietzsche: psicofisiologia e terapia dos afetos em Nietzsche**. In: Encontro do GT Nietzsche da ANPOF. Pelotas. 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**. Um livro para espíritos livres. Volume I. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

_____. **Genealogia da Moral**. Uma polêmica. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

_____. **O anticristo**. Maldição ao cristianismo. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. **Digital e Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB)**. (Digital critical edition of the complete works and letters, based on the critical text by G. Colli and M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967, edited by Paolo D'Iorio). In: <http://www.nietzschesource.org>. Acesso: em várias datas de 2020.

_____. **Obras Incompletas**. Tradução: Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril cultural, 2000. (Coleção os pensadores).